

# **REDEFINIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DAS PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADAS NA EDUCAÇÃO**

ANTONIO SOUSA ALVES

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL  
asalves2@gmail.com

## **1 - INTRODUÇÃO**

A Reforma do Estado no Brasil redefiniu o seu papel e significou a transferência, para o setor privado, de algumas funções que, na visão dos reformistas, poderia ser regulada pelo mercado. É sob essa perspectiva que trazemos para análise, nesse texto, a emergência e consolidação das parcerias público/privadas e suas interfaces com as reconfigurações da gestão da educação básica. Portanto, discutir o seu papel, através da análise de suas políticas e práticas na área educacional, em particular, na gestão educacional/escolar não é tarefa fácil. Essa dificuldade se instaura, sobretudo, diante da pluralidade de concepções acerca do papel do Estado no tempo presente, e do hibridismo que tem permeado as funções e relações entre Estado, Sociedade Civil e Mercado.

## **2 – O TERCEIRO SETOR E AS PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADAS NA EDUCAÇÃO**

Para Montano (2005) o Terceiro Setor é consequência da crise estrutural do capital, da sua lógica destrutiva vigente, bem como dos mecanismos utilizados pela reestruturação produtiva do capital.

Nesse sentido, o Terceiro Setor ressignificou o conceito de cidadania, agora intimamente ligado ao de “solidariedade social”, que transmuta os direitos sociais em “benefícios” representando uma inversão da função do Estado e um retrocesso na garantia de certos direitos sociais que passam para o âmbito privado do Mercado, ou para o da “filantropia social”. Para Marx e Engels a propriedade privada em sua dimensão conceitual e jurídica, paralelamente, também, traz-se a perspectiva de Estado e de sociedade civil que se constrói em cada estrutura social, em cada momento histórico particular do capitalismo.

Tem-se, a partir da implementação de estratégias dessa natureza, a configuração dos mecanismos chamados de *quase-mercado*, que indicam a quebra da linha divisória

entre o público e o privado. Há nesse *quase-mercado* a perda da característica eminentemente pública, a mesclagem do público com o privado, e a atenuação do papel do Estado que passa de provedor a fiscalizador da oferta de serviços, principalmente na área social.

Na educação, o *quase-mercado* vai materializar-se principalmente através de novas modalidades de financiamento, fornecimento, gestão e regulação estabelecidas nas “(contra)reformas” educacionais.

É nessa lógica que se materializa a relação entre o público e o privado, por ser esta uma estratégia de afirmação da reconfiguração do Estado capitalista. Segundo Peroni (2006, p. 12), “com o público não-estatal a propriedade é redefinida, deixa de ser estatal e passa a ser pública de direito privado”. As políticas sociais passam a ser executadas pelo público não-estatal através de duas concepções: do público que passa a ser de direito privado ou quando o Estado estabelece parcerias com instituições do Terceiro Setor.

Com base nessas considerações, é que trazemos para discussão as ações desenvolvidas pelo Instituto Ayrton Senna no campo das políticas de educação. O Programa Gestão Nota 10 parte do pressuposto de que há consolidado no ensino público um princípio de ineficiência. Assim, introduz políticas de acompanhamento e controle dos resultados educacionais junto às escolas e Secretarias de Educação nos sistemas municipais e estaduais. Para os fins desta pesquisa analisei o processo de implementação e execução do programa GN10 junto à rede estadual de educação básica de Imperatriz no Estado do Maranhão.

Nessa perspectiva, o Programa Gestão Nota 10 tem por objetivo institucionalizar práticas gerenciais no cotidiano escolar que substituam a prática do fracasso escolar pela cultura do sucesso. Foi a partir dessa perspectiva que identifiquei a inserção de características da lógica da gestão gerencial, próprias do setor privado. Assim, está voltado para o gerenciamento das rotinas nas escolas e secretarias com o a finalidade de melhorar a qualidade do ensino e de promover o sucesso do aluno. Para isso, defende a existência de escolas autônomas dentro da rede de ensino, geridas por diretores preparados e com apoio gerencial e pedagógico das Secretarias de Educação. Para tornar essas ações possíveis, investe no fortalecimento das lideranças e equipes de trabalho, nas unidades escolares e nas

Secretarias de Educação (Disponível em: <<http://www.redevencer.org.br>>. Acesso em: 18/08/2011).

O Programa Gestão Nota 10 configura-se como elemento de parceria público/privada, que prima pela execução de ações próprias do Estado. Isso reforça “as mudanças no papel do Estado e redefinem as fronteiras entre o público e o privado principalmente entre o público não-estatal e da gestão gerencial proposta pelas parcerias” (PERONI, 2009, p. 10).

### **3 - CONSIDERAÇÕES**

Analisando as repercussões da parceria entre o IAS e o governo do Maranhão via implementação do o Programa GN10 na rede estadual de ensino, de forma particular na realidade de duas escolas de Imperatriz, percebi como esse processo de mercantilização das ações educativas, via gestão da educação básica, se intensificou pós década de 1990 com o refinamento das parcerias público/privadas. Na realidade estudada, ou seja, a maranhense, destaco que:

- i. o programa GN10 valoriza o caráter gerencial do desempenho das atividades do diretor escolar inserindo na dinâmica administrativa da escola seus próprios instrumentos de gestão voltada para o resultado, para o controle e para o sucesso do aluno, reforçando a lógica da competitividade e de produtivismo próprios do mercado;
- ii. uma das diretrizes do programa GN10 é alterar a rotina do gestor que passa a trabalhar com um “plano de metas” e elabora uma agenda diária e anual de atividades que precisa executar;
- iii. a inserção aos elementos da gestão gerencial na gestão escolar via programa GN10 escamoteia a possibilidade de efetivar o desenvolvimento de uma gestão pautada na democracia;
- iv. os temas da participação e autonomia, categorias da gestão democrática, sofrem uma ressignificação na lógica do gerencialismo;
- v. as escolas da rede estadual de ensino de Imperatriz e seus atores receberam instruções do programa GN10 sobre como realizar o trabalho

administrativo e pedagógico, hierarquicamente, por intermédio das decisões emanadas do IAS;

- vi. o programa GN10 inseriu elementos da gestão gerencial nas escolas da rede estadual de ensino de Imperatriz e alterou a essência do espaço público, na medida em que aplicou os princípios da administração das empresas do setor privado;
- vii. a formação dos gestores na concepção defendida pelo programa GN10 inculcou uma ideologia de gerencialismo na prática do gestor da escola e descaracterizou a perspectiva de efetividade da gestão democrática;
- viii. o programa GN10 estabeleceu o controle das atividades do gestor escolar e o gerenciamento da escola.

Diante desses fatores, ficou evidente que as mudanças no papel do Estado redefinem as fronteiras entre o público e o privado, principalmente por meio das parcerias do Estado com o Terceiro Setor. Nesse sentido, a parceria do governo do Maranhão com o IAS para implementação do programa GN10 na rede de ensino disseminou entre os diretores das escolas estaduais de Imperatriz uma ideologia do sucesso e da produtividade pautada nos resultados e na lógica de mercado que orienta o setor público, principalmente por acreditar que o mercado é mais eficiente e produtivo do que o Estado.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: BORÓN, Atílio, *et al.*

**Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.** 8.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2008.

ALVES, Antonio Sousa. **As parcerias Público/Privadas e as feições da Gestão Gerencial na Educação** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. **Reestruturação produtiva, reforma administrativa do estado e gestão da educação.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1139-1166, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 20 out. 2011.

GIDDENS, Antony. **A Terceira Via**: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção estatal. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_; (Org.). **O canto da sereia**: crítica à ideologia e aos projetos do terceiros setor. São Paulo: Cortez, 2014.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Conexões entre o público e o privado no financiamento e gestão da escola pública**. In ECCOS: Revista Científica. Vol. 8, p. 111-132, jan./jun., São Paulo, 2006.